



Resumo Expandido

Título da Pesquisa: A percepção ambiental dos estudantes do IFMG – <i>campus</i> Congonhas: um panorama inicial		
Palavras-chave: Educação Ambiental, Percepção Ambiental, Meio ambiente		
Campus: Congonhas	Tipo de Bolsa: PIBIC-Jr	Financiador: IFMG
Bolsista (as): Letícia Policarpo		
Professor Orientador: Gustavo Pereira Pessoa		
Área de Conhecimento: Educação, Ciências Ambientais		

Resumo: A discussão das questões ambientais vem se tornando mais intensa a cada dia. O agravamento das condições de vida no planeta torna estas discussões mais necessárias e urgentes. As condições ambientais são determinantes na qualidade de vida meio, e dependem muito das atividades antrópicas realizadas em um determinado espaço. Estudar a percepção ambiental dos estudantes que ingressam na escola é muito importante para direcionar as praticas pedagógicas realizadas na escola. Desta forma, esta pesquisa objetivou a construção de um instrumento para aferir a percepção ambiental dos estudantes da escola. Construímos este questionário a partir da seguinte dinâmica: inicialmente realizamos grupos de estudo entre bolsista que estavam construindo questionários para percepção ambiental, formatamos um primeiro modelo de questionário, testamos algumas vezes o instrumento e chegamos ao seu formato final. O instrumento será utilizado para investigar a percepção ambiental dos alunos da escola, o que pode ser constituir em importante fonte de dados para futuras pesquisas e para readequação das atividades pedagógicas na escola.

INTRODUÇÃO:

As questões ligadas a qualidade e manutenção das condições ambientais tem ocupado lugar central nas preocupações de governos e da sociedade civil como um todo. Toda esta discussão e desencadeada pelas conseqüências geradas a partir da utilização de meios de produção não adequados quando o pensamento é sustentabilidade do ambiente. Estes meios de produção são concebidos tendo como base uma percepção do ambiente como fonte de recursos inesgotáveis, o que faz com que este meio ambiente seja apropriado de forma predatória e pouco preocupada com a sustentabilidade do mesmo. Um meio sustentável pressupõe que haja um equilíbrio entre todos os elementos formadores do meio e entre todos os processos transformadores do meio existente naquele espaço. Esse equilíbrio deve ser mantido visando às gerações futuras e levando em conta as mudanças inerentes ao ciclo de transformações naturais do planeta.

Merico (2001) descreve três premissas que, para ele constituem a essência da sustentabilidade. Segundo ele, tais premissas seriam a equidade intrageracional, a equidade intergeracional e a irreversibilidades e incertezas. A equidade intrageracional se refere à impossibilidade de se promover a sustentabilidade em uma sociedade com profundos desequilíbrios. Já a equidade intergeracional versa sobre o direito que as futuras gerações possuem de ter as mesmas oportunidades existentes hoje, por isso é fundamental a garantia de recursos para as gerações vindouras. A terceira premissa nos lembra que muitos fenômenos e processos naturais ainda não são compreendidos em sua plenitude, e por isso se torna

impossível fazer uma previsão totalmente eficaz sobre o comportamento e reações do meio a alterações provocadas pelos nossos meios de produção. Desta forma, é fundamental considerar a capacidade de suporte e resiliência do meio às modificações que ocorrem no meio (MÉRICO, 2001). Seguindo pensamento de Merico, não é possível fazer a tão sonhada sustentabilidade sem pensar nas pessoas e nas formas como estas percebem o ambiente. Devemos sempre nos lembrar que há uma grande relação na percepção que se tem do espaço com a forma de apropriação existente no mesmo. Dulley confirma esta idéia quando afirma que neste processo de apropriação deve ser considerada a estrutura e os interesses dos grupos sociais envolvidos, pois a natureza é normalmente pensada através das relações sociais (DULLEY, 2004). Logo, fica claro que mudanças na estrutura da sociedade normalmente geram mudanças na forma de ver e pensar o meio ambiente.

Quando falamos de meio ambiente estamos tratando de uma definição polissêmica, mas neste trabalho entenderemos meio ambiente através de uma visão ampla, o mais próximo possível da complexidade do mesmo. Trabalhar com este tipo de definição é necessário, pois este meio ambiente pode ser interpretado de várias formas, a depender de quem o percebe e se apropria dele. Marcos Reigota define meio ambiente da seguinte forma:

O lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (REIGOTA, 2007, p.14).

Nesta definição percebemos claramente que a dimensão humana é parte integrante e transformadora do meio ambiente. Além disso, a definição tenta, mesmo que seja difícil, contemplar todos os fatores que fazem parte da complexidade que constitui o meio ambiente. Reigota (2007) frisa que o meio ambiente também é percebido, já que cada indivíduo o interpreta de acordo com seus conhecimentos, vivências, cultura e experiências.

Reforçando estas idéias, Soares afirma que:

Meio ambiente torna-se, assim, um conceito abrangente e produto da ação e da organização humana. Sob este aspecto, diferente do que muita gente apregoa, meio ambiente não se reduz apenas a recursos naturais. Meio ambiente diz respeito ao receptáculo de toda atividade humana: do labor, por estar ligado às condições de vida de cada povo em cada sociedade historicamente desenvolvida; do trabalho, por produzir o bem-estar humano à medida em que produz artefatos; da ação, pelo fato da esfera pública proporcionar a liberdade, a responsabilidade, a eticidade consigo, para com o outro, para com a sociedade na qual se acha inserido e para com a humanidade em geral. (SOARES, 2008, p. 34)

Portanto é importante conhecer esta percepção que cada estudante traz do espaço ocupado e percebido para que os trabalhos escolares que envolvam esta temática tenham maior chance de serem bem sucedidos. Devemos nos lembrar que uma das funções da escola é preparar o cidadão para a vida em sociedade. Desta forma o estudante deve estar preparado para exercer os princípios que devem fazer parte de uma sociedade sustentável e se integrar a mesma sendo um agente efetivo da construção desta sustentabilidade. Sendo assim é importante ter o conhecimento desta percepção para a orientação de práticas educativas que permitam a ampliação desta percepção ambiental afim de formar estes agentes sociais que foram citados acima.

Esta pesquisa se destina, portanto, a realizar um levantamento da percepção ambiental de alunos do 1º ano do ensino médio integrado do IFMG - Campus Congonhas com a pretensão de orientar futuras ações e estratégias de Educação ambiental no campus.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa se estruturou em três etapas metodológicas, que serão descritas a seguir. A primeira etapa foi um período de estudo de dois meses para apresentar a pesquisa ao bolsista e definir os processos próprios da metodologia do trabalho. Feito isto seguimos para a etapa seguinte, onde se procedeu a construção do questionário, feita em sistema de colaboração com outra bolsista que fazia pesquisa similar. Terminada a confecção do questionário se procedeu ao pré-teste do mesmo, onde foram feitas algumas correções e adequações do instrumento aos objetivos da pesquisa. A última etapa se refere a análise dos dados e a redação do relatório final e a análises complementares que potencialmente sejam viáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Durante o processo de construção desta pesquisa montamos um grupo de estudos para estudar a temática. Este grupo teve duração de dois meses onde o bolsista empreendeu estudos sobre as teorias de pesquisa qualitativa, meio ambiente, educação ambiental e apresentou seminários sobre este tema para outro bolsista e para o professor orientador do projeto. Nesta etapa consideramos que existiu um grande aprendizado por parte do bolsista no que tange o processo de construção de uma pesquisa de caráter essencialmente qualitativo. Utilizando estes conhecimentos o bolsista construiu um questionário e o testou algumas vezes para aferir seu grau de confiabilidade e funcionalidade. O processo de construção de instrumentos de pesquisa é umas das etapas fundamentais da mesma, sendo que nesta etapa da pesquisa o foco se deu nesta construção. A partir destas atividades o bolsista adquiriu experiência e conhecimentos sobre o processo de pesquisa qualitativa se tornando apto, caso queira, a continuar realizando pesquisas na área, prosseguindo seu processo de formação como pesquisador.

CONCLUSÕES:

O processo de Iniciação científica e de grande importância na formação acadêmica de qualquer estudante, por este motivo promover o contato de estudantes com a construção de pesquisas como esta pode ser ponto fundamental no fomento de mais pesquisas na área. Estudar a percepção dos alunos do IFMG- Campus Congonhas pode ser importante para o direcionamento dos processos de ensino realizados na escola, além de proporcionar dados para serem confrontados com a literatura. Nesta etapa do projeto nos concentramos mais em aperfeiçoar o instrumento de coleta de dados que construímos para aferir a percepção ambiental dos estudantes. Os testes realizados durante o processo indicam que o questionário irá fornecer os dados necessário para que tenhamos um panorama da percepção ambiental dos alunos. Alguns questionários chegaram a ser aplicados mas ainda não temos os resultados consolidados, o que deve ocorrer em breve.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

DULLEY, Richard Domingues. Noção de Natureza, Ambiente, Meio Ambiente, Recursos ambientais e recursos naturais. *Agric. São Paulo*. São Paulo, v. 51, n. 2, p. 15-26, 2004

MERICO, Luiz Fernando Krieger. Políticas públicas para a sustentabilidade. VIANA, G; SILVA, M; DINIZ, N. (Org). *O desafio da sustentabilidade um debate socioambiental no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001, p. 251-262

REIGOTA, Marcos. *Meio ambiente e representação social*. 7 ed. São Paulo: Cortez. 2007

SOARES, Antônio Jorge. Uma Concepção de Meio Ambiente. *Direito e Liberdade*. São Paulo. v. 8, n.o 2, 2008.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, PUBLICAÇÕES E/OU PEDIDOS DE PROTEÇÃO INTELECTUAL:

- Após a aplicação dos questionários os dados serão analisados e será redigido um artigo para publicação em revista ou evento